



ESALQ

SIMESPI



Edição
31

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

A edição 31 do Boletim de Conjuntura Industrial mostra um aumento das expectativas de variação do PIB, Inflação e Câmbio para 2024 e 2025. Contudo, os índices de confiança do empresariado industrial tiveram uma queda em outubro, mas permanecem no estado de confiança. Do mesmo modo, a produção e a comercialização de aço também tiveram reduções em outubro.

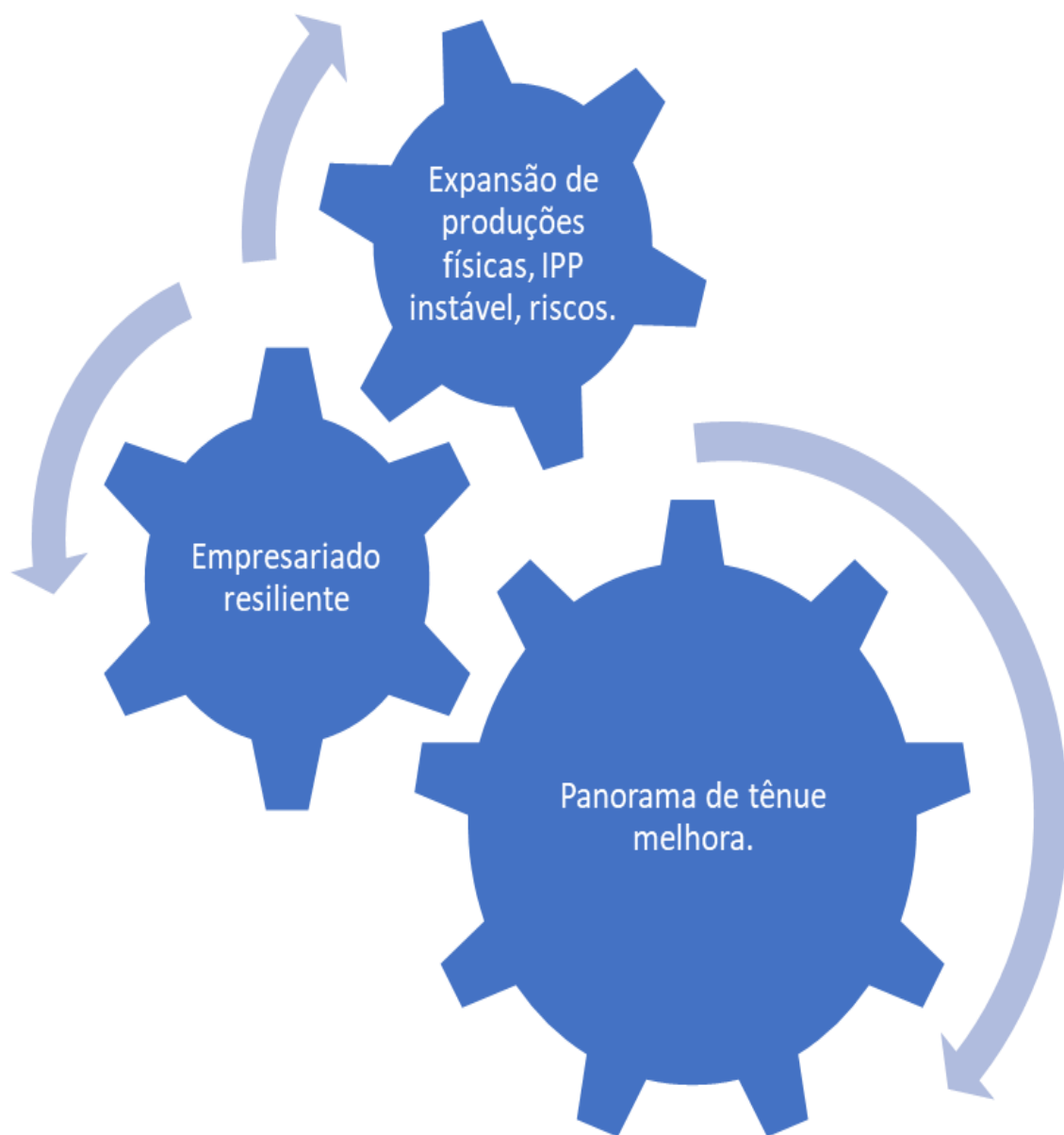
Na contramão destas tendências, o número de horas trabalhadas, as produções físicas, os preços de aço e semicondutores tiveram aumento no período analisado.

Quando compara-se a situação do trabalhador e a inflação paga por este diariamente, observa-se um INPC relativamente baixo e constante. Entretanto, os Índice de Preço ao Produtor, indicativo de quanto o industrial recebe pelo produto, tem uma grande variabilidade.

Apesar do panorama instável descrito para a indústria nacional, no âmbito regional, constatou-se a melhoria do nível de emprego industrial, como descrito ao final deste boletim.

Desejamos boa leitura.

Release



Boletim Focus – 01/11/2024

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2024	4,59	3,10	5,50	11,75
Variação	+0,21%	+0,10%	+R\$0,10	+0,00%
2025	4,03	1,93	5,43	11,50
Variação	+0,06%	+0,00%	+R\$0,04	+0,75%

Variação em relação às últimas 4 semanas das expectativas do Boletim Focus.

Fonte: Banco Central.

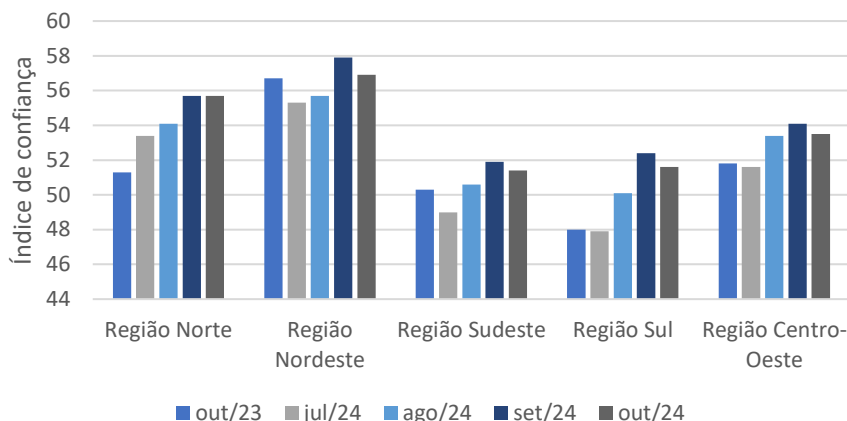
O primeiro Boletim Focus da primeira semana de novembro voltou a apresentar um aumento em relação as expectativas do ano corrente e seguinte. Para 2024, o IPCA teve o maior aumento, com um acréscimo de 0,21%, fechando em 4,59%, um pouco acima da meta de inflação decidida pelo BACEN (o teto da meta seria 4,5%). O PIB também teve adições às suas antevisões, fechando em 3,10% para o final do ano corrente. A antecipação do câmbio brasileiro se desvalorizou (moeda mais fraca) para R\$5,50

no final do ano. A taxa Selic para o ano corrente não sofreu alterações.

Em relação ao ano seguinte, todas as expectativas, exceto em relação ao Produto Interno Bruto, também sofreram uma elevação. As expectativas é que o IPCA termine em 4,03% no ano seguinte, adjunto a um PIB de 1,93% e um câmbio elevado, de R\$5,43 a cada dólar. Por fim, a taxa Selic também permanecerá alta, em 11,50%.

Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI - Região



Fonte: CNI

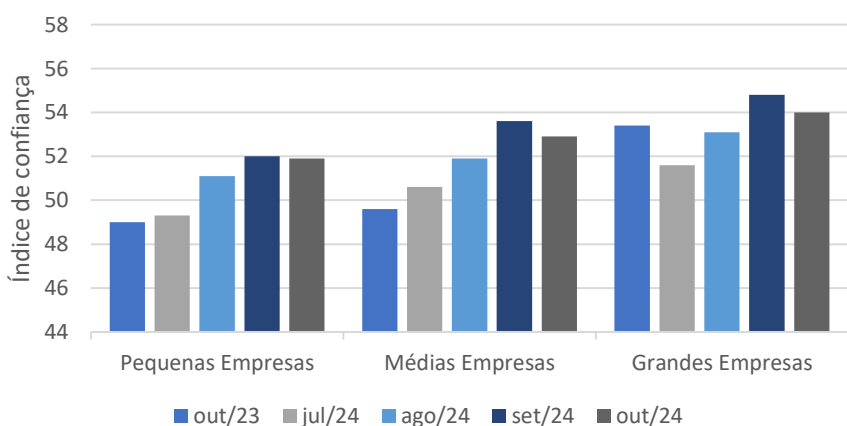
Em outubro, o índice de confiança da indústria apresentou queda em quatro das cinco regiões do país. Apesar disso, todas as regiões permaneceram acima da linha divisória de 50 pontos, que indica confiança.

O índice de confiança da indústria caiu no Nordeste (-1,0 ponto), Sul (-0,8 ponto), Centro-

Oeste (-0,6 ponto) e Sudeste (-0,5 ponto). No Norte, a confiança da indústria se manteve estável.

Em relação ao ano anterior, todas as regiões apresentaram avanço na confiança, com destaque para a região sul, que saiu de 48 para 51,6 pontos.

ICEI - Porte da empresa



Fonte: CNI

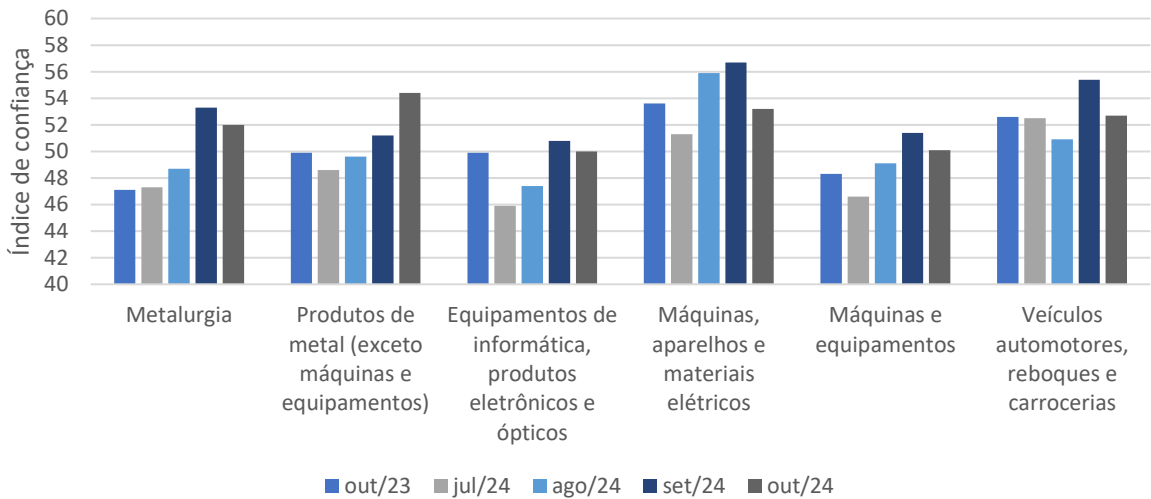
Em outubro, os índices de confiança das médias e grandes empresas apresentaram quedas, tendo caído 0,7 ponto nas médias

empresas e 0,8 ponto nas grandes. Entre as pequenas empresas, houve estabilidade da confiança, com variação de -0,1 ponto.

Ainda assim, a confiança de todos os portes de empresas industriais permaneceu positivo,

acima da linha divisória de 50 pontos.

ICEI - Setores de transformação



Fonte: CNI

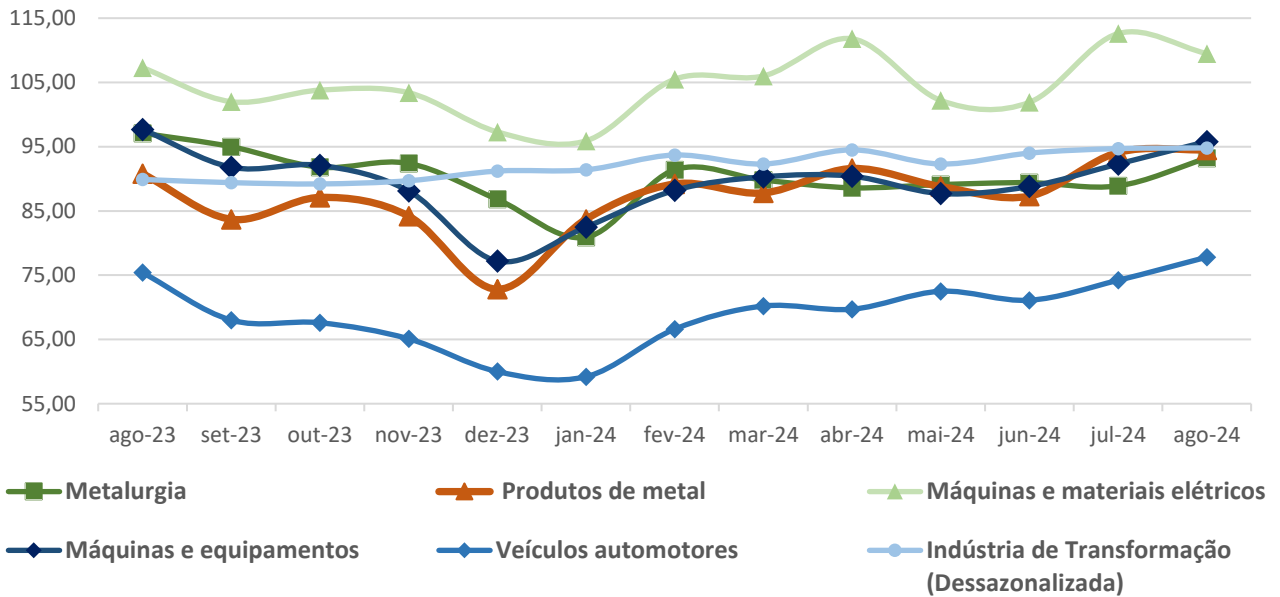
Em outubro, cinco dos seis setores da indústria de transformação analisados pelo Boletim apresentaram queda no índice de confiança empresarial, mas todos permaneceram acima da linha divisória de 50 pontos, que indica confiança positiva.

Houve redução de 3,5 pontos no setor de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, queda

de 2,7 pontos no setor de Veículos automotores, reboques e carrocerias, retração de 1,3 ponto nos setores de Máquinas e equipamentos e Metalurgia e queda de 0,8 ponto no setor de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. O setor de Produtos de metal foi o único a registrar aumento na confiança, com avanço de 3,2 pontos.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

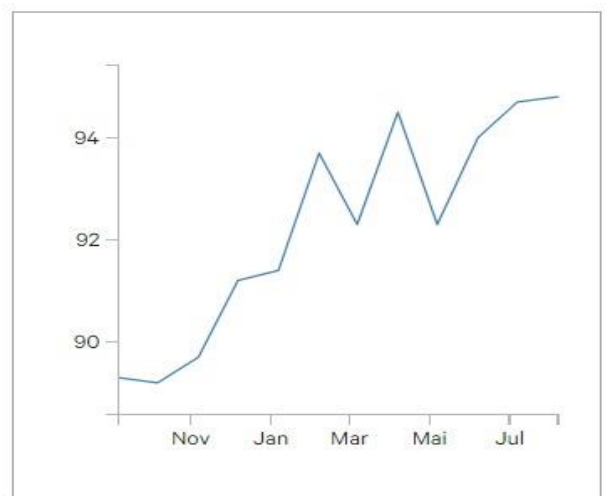
O índice de horas trabalhadas na indústria de transformação brasileira avançou 0,1% no mês de agosto, apresentando relativa estabilidade, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Entre os subsetores analisados pelo boletim, observaram-se as seguintes variações:

- **Veículos automotores:** +4,85%
- **Metalurgia:** +4,84%
- **Máquinas e equipamentos:** +3,79%
- **Produtos de metal:** 0,43%
- **Máquinas e materiais elétricos:** -2,75%

Em comparação ao mês de agosto do ano anterior, o índice de horas trabalhadas foi 5,45% maior, com crescimento de 3,72% durante o ano

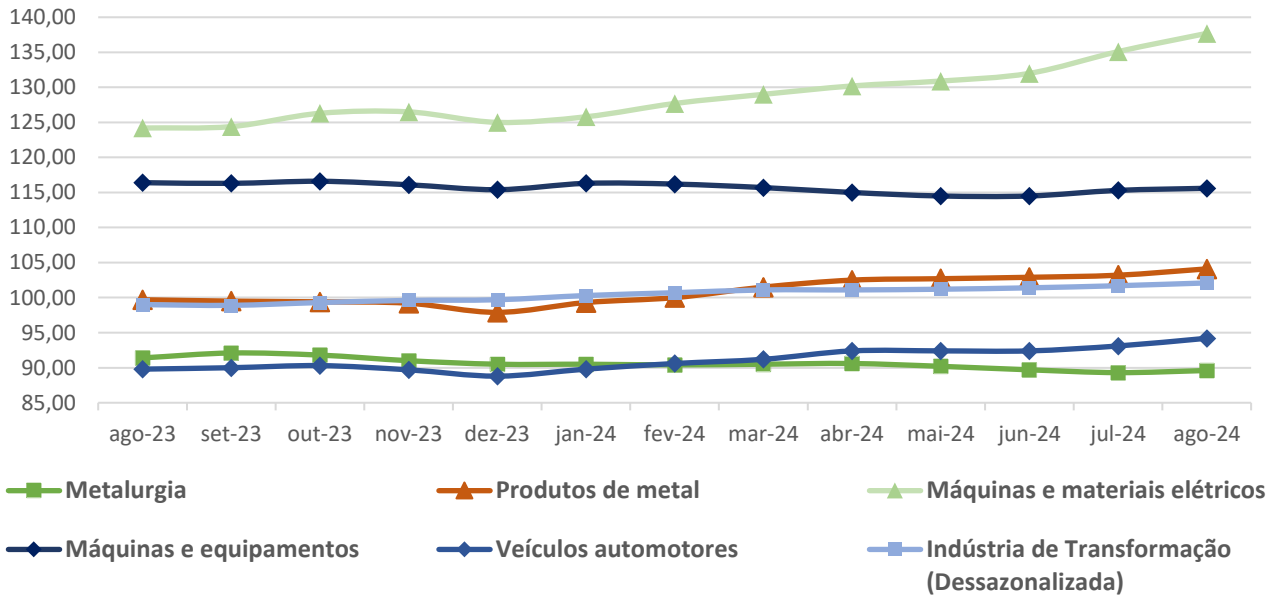
de 2024.

O Gráfico abaixo mostra o número índice do indicador de horas trabalhadas agregado e sua evolução nos últimos meses, mostrando a reversão que ocorreu desde Outubro de 2023.



Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

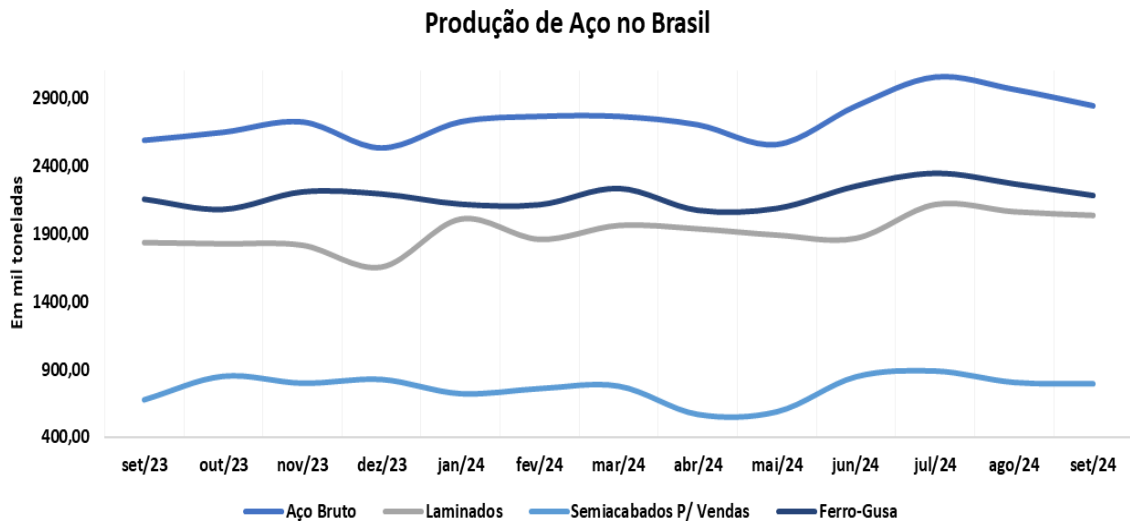
O índice de emprego industrial, também elaborado pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou avanço de 0,39% no mês de agosto. Todos os subsetores analisados pelo Boletim apresentaram avanço, com os resultados a seguir:

- **Máquinas e materiais elétricos:** +1,92%
- **Veículos automotores:** +1,18%
- **Produtos de metal:** +0,87%
- **Metalurgia:** +0,34%
- **Máquinas e equipamentos:** +0,26%

Em relação ao mês de agosto do ano anterior, o índice apresentou avanço de 3,13%, e o resultado em relação ao início do ano corrente é um incremento de 1,79% no número de empregos industriais.

A CNI aponta a significância destes resultados positivos no momento de alta demonstrado pelo mercado de trabalho durante o mês de 2024, o que é observado não apenas na indústria de transformação, mas na economia como um todo.

Produção de aço



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço bruto em setembro de 2024 foi de 2.841,94 mil toneladas, representando uma redução de 121,056 mil toneladas em relação ao mês anterior (agosto de 2024) e um crescimento de 255,94 mil toneladas em comparação com setembro de 2023.

A produção de laminados atingiu 2.033,07 mil toneladas em setembro de 2024. Apesar de uma pequena queda de 26,932 mil toneladas em relação ao mês anterior, ainda registrou um aumento considerável de 200,07 mil toneladas em comparação com setembro de 2023.

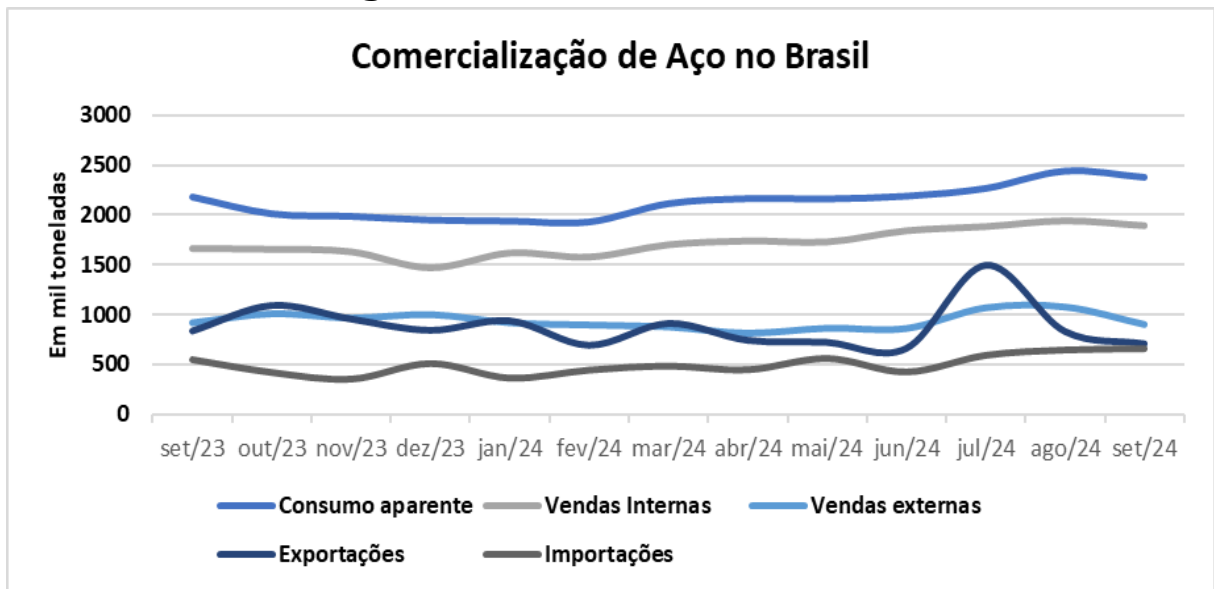
Semi-acabados para Vendas, por sua vez, teve uma produção de 794,24 mil toneladas. Houve um decréscimo de 10,762 mil toneladas em relação ao mês anterior,

contudo, ocorreu um aumento de 119,24 mil toneladas em comparação com o mesmo período, em 2023.

A produção de ferro-gusa foi de 2.183,67 mil toneladas. Isso representa uma diminuição de 84,328 mil toneladas em relação ao mês anterior e um crescimento de 26,67 mil toneladas em comparação com setembro de 2023.

Em suma, pode-se dizer que a produção de aço permaneceu relativamente estável ao longo do último ano, apresentando pequenas quedas e recuperações, demonstrando no mês de setembro, um crescimento de 9,9% na produção total de aço, em comparação ao mesmo período no ano anterior.

Indústria Siderúrgica



Fonte: Aço Brasil

O Instituto Aço Brasil divulgou dados sobre a comercialização de produtos siderúrgicos em setembro de 2024. O consumo aparente, que reflete a demanda total do mercado, apresentou uma leve queda de 2,6% em relação ao mês anterior, mas registrou um crescimento de 9,1% em comparação ao ano de 2023. Há um fortalecimento da demanda.

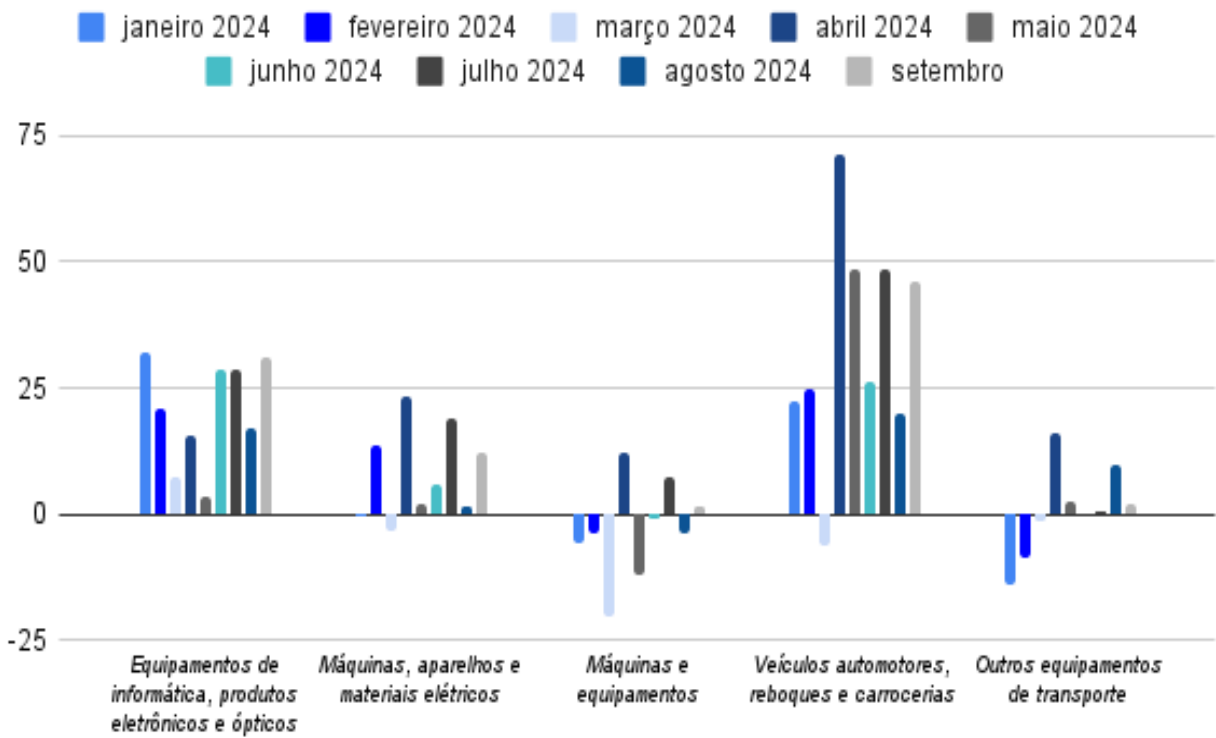
As vendas internas registraram uma variação negativa de 2,5% em relação ao mês anterior, mas um aumento expressivo de 14% comparado ao ano anterior, refletindo uma aparente melhoria da performance das empresas produtoras de no mercado doméstico. A retração das vendas externas, por outro lado, reflete uma possível perda de competitividade dos produtos brasileiros no cenário internacional.

As exportações também registraram uma redução de 15% em relação ao mês anterior e 15,5% em relação a setembro de 2023. Esse resultado pode indicar que o aço brasileiro perdeu espaço no mercado global, possivelmente devido a flutuações na demanda internacional e oscilações de preço. Em contraste, as importações, embora tenham crescido substancialmente em relação ao mês anterior, mantiveram-se em níveis relativamente baixos.

Esse cenário aponta para uma complementação da oferta interna com produtos importados, o que pode ser atribuído a variações nos preços, demanda e competitividade no mercado doméstico.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital



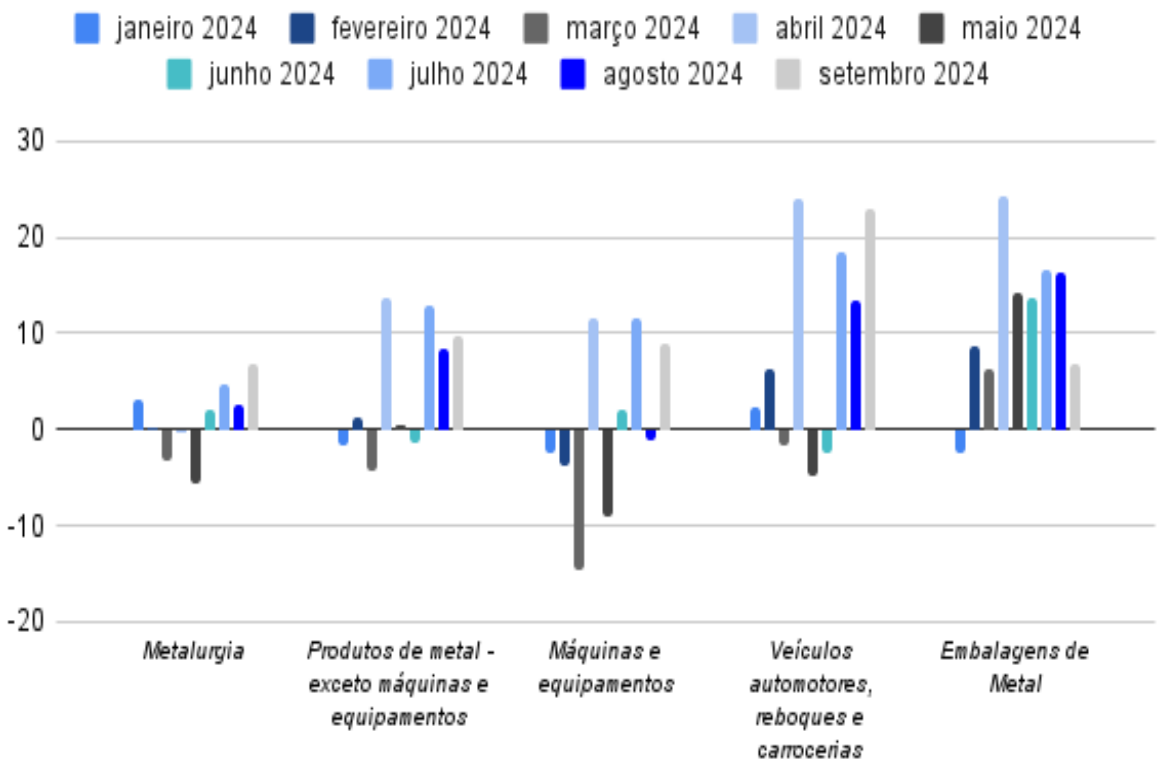
Fonte: IBGE

No setor de Bens de Capitais, a maioria dos itens apresentou variações positivas, destacando-se novamente os Veículos Automotores, reboques e carrocerias, que

registraram um aumento de 46%, e os Equipamentos de Informática, produtos eletrônicos e ópticos, com alta de 31,3%.

Indicadores de Produção Nacional

Bens Intermediários



Fonte: PIMPF

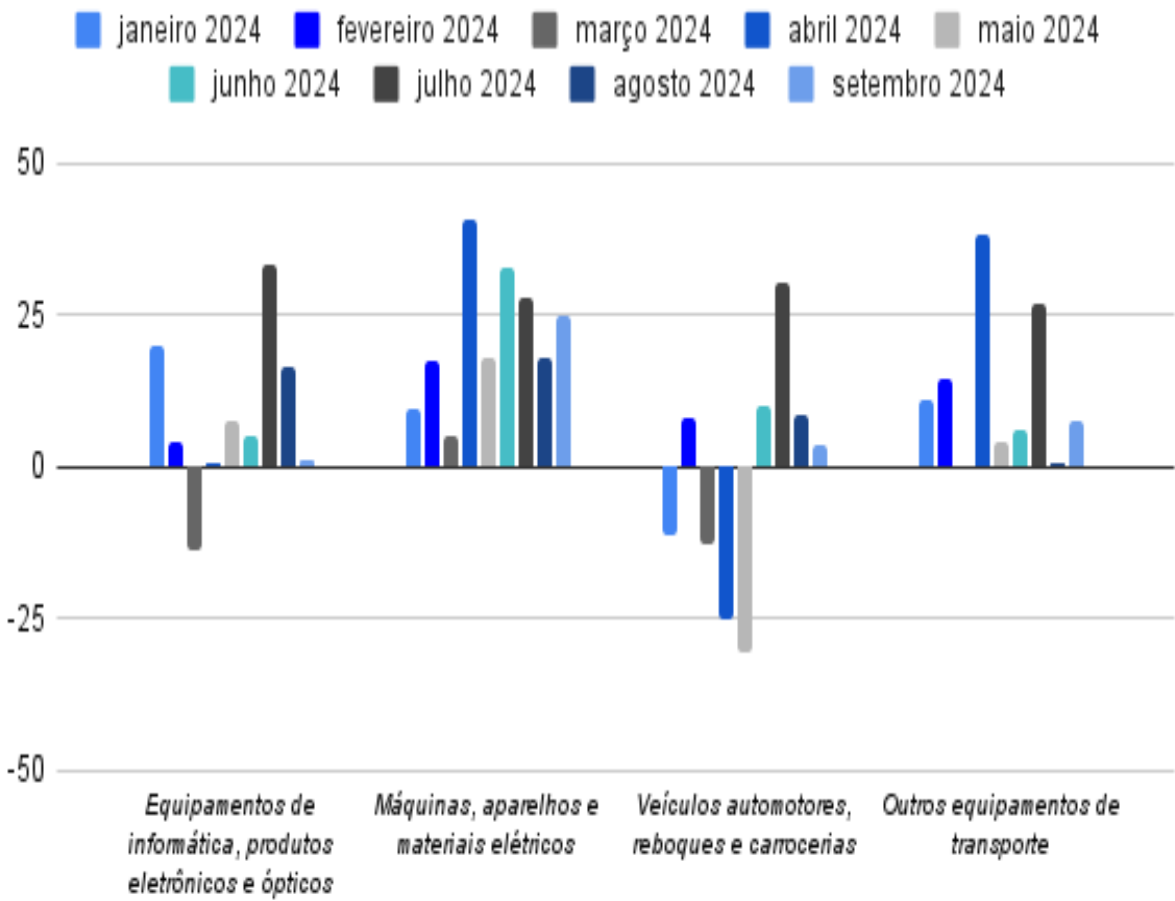
No setor de Bens de Capitais, a maioria dos itens apresentou crescimento, com destaque para Veículos Automotores, reboques e carrocerias, que tiveram um aumento de 46%, e

Equipamentos de Informática, produtos eletrônicos e ópticos, com alta de 31,3%.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo

Bens de Consumo

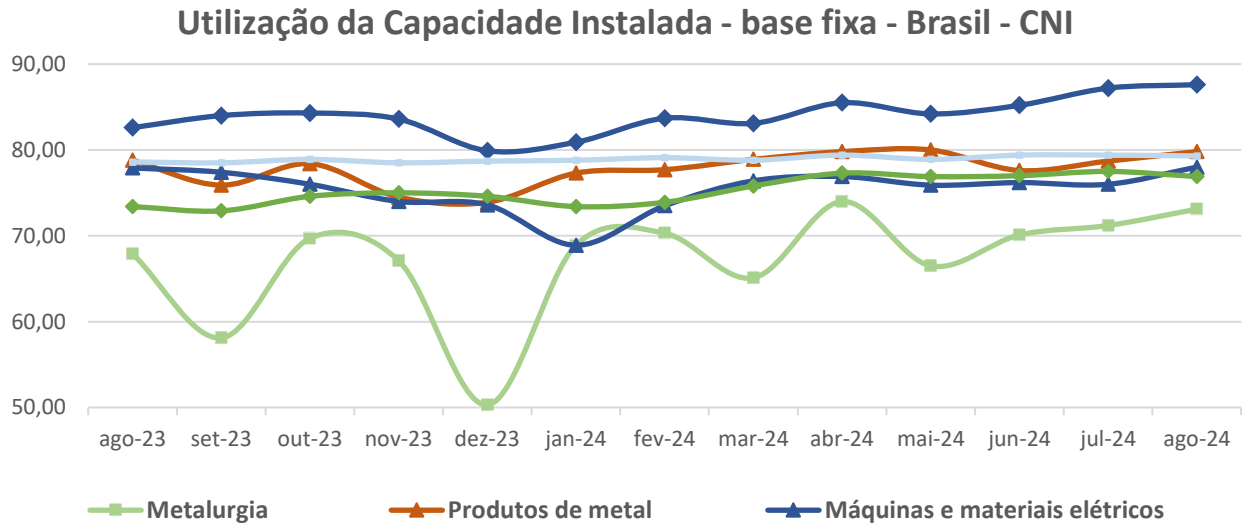


Fonte: PIMPF

Em setembro, o setor de Bens de Consumo apresentou variações mistas. Entre os itens com crescimento, destacaram-se Máquinas, aparelhos e materiais eletrônicos, com alta de 25%, e Outros equipamentos de transporte, que subiram 7,4%. Por outro lado, houve queda em

Veículos automotores, reboques e carrocerias, com redução de 5%, e em Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, que recuaram 15,5% em comparação ao período anterior.

Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: CNI

A Utilização da Capacidade Instalada, indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou queda de -0,13% em agosto, movimento considerado pela CNI como uma relativa estabilidade. Entre os subsetores analisados pelo Boletim, apenas um apresentou retração durante o mês, conforme os seguintes resultados:

- **Metalurgia:** +2,67%
- **Máquinas e materiais elétricos:** +2,63%
- **Produtos de metal:** +1,40%
- **Veículos automotores:** 0,46%
- **Máquinas e equipamentos:** -0,77%

Em comparação com o mês de agosto do ano anterior, a UCI apresentou incremento de 0,89%, com aumento de 0,63% em relação ao início do ano corrente.

A CNI aponta que a estabilidade observada nos indicadores relacionados à atividade industrial em agosto não inviabiliza

expectativas positivas acerca do desempenho da indústria de transformação durante o segundo semestre, embora os resultados possam ser mais modestos em relação aos verificados durante o primeiro semestre do ano.

Uma medida adicional divulgada pela CNI é a UCI Efetiva-usual, que reflete o quanto a indústria está aquecida ou não. O indicador varia de 0 a 100, sendo que acima de 50 pontos há indicação de atividade industrial aquecida. Este indicador está em 45,8 para Setembro/2024, indicando desaquecimento da atividade industrial.

Em suma, a atividade industrial está desaquecida, mas com utilização de capacidade elevada, demonstrando o impacto dos baixos investimentos nos últimos anos (Ver análise abaixo). Deste modo, um maior aquecimento da economia pode afetar ainda mais os preços e a inflação. Assunto para acompanhar.

Formação bruta de capital fixo - Agosto

Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jun./24	Jul./24	Ago./24	TRIM²	Jun./24	Jul./24	Ago./24	TRIM	No ano	Em doze Meses
FBCF	9,6	-2,7	0,1	4,1	7,0	10,8	5,9	7,9	5,2	1,5
Máquinas e equipamentos	15,1	-7,2	-1,8	5,4	18,4	22,9	10,7	17,1	13,3	3,1
Nacionais	14,8	-11,6	-3,1	2,7	17,3	14,7	1,2	10,6	8,8	1,1
Importados	20,7	-6,8	2,5	8,1	21,0	38,7	29,6	29,6	22,0	5,5
Construção civil	3,6	0,6	0,9	3,8	4,5	7,9	6,3	6,2	3,6	1,8
Outros ativos fixos	0,5	0,3	0,4	1,0	-3,7	-3,1	-1,2	-2,7	-5,6	-6,2

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
¹ Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).
² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registrou avanço de 0,1% na comparação entre agosto e julho na série com ajuste sazonal. Com isso, o trimestre móvel encerrado em agosto teve expansão de 4,1% na comparação dessazonalizada. Nas comparações com os mesmos períodos de 2023, o indicador mensal apresentou altas de 5,9%, em agosto, e 7,9%, no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais registraram crescimento de 1,5%.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo aparente, que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram queda de 1,8% em agosto, encerrando o trimestre móvel com

crescimento de 5,4%. Quanto a seus componentes, enquanto a produção nacional recuou 3,1%, as importações registraram alta de 2,5% em agosto. Já na comparação em médias móveis, tanto a produção nacional quanto as importações cresceram, com altas de 2,7% e 8,1%, respectivamente. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos teve expansão de 3,1%.

Os investimentos em construção civil, por seu turno, registraram alta de 0,9% na passagem entre julho e agosto, na série dessazonalizada. Com esse resultado, terceira variação positiva seguida, o segmento registrou crescimento de 3,8% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, tal componente apresentou alta de 1,8%.

Indicadores de Preço

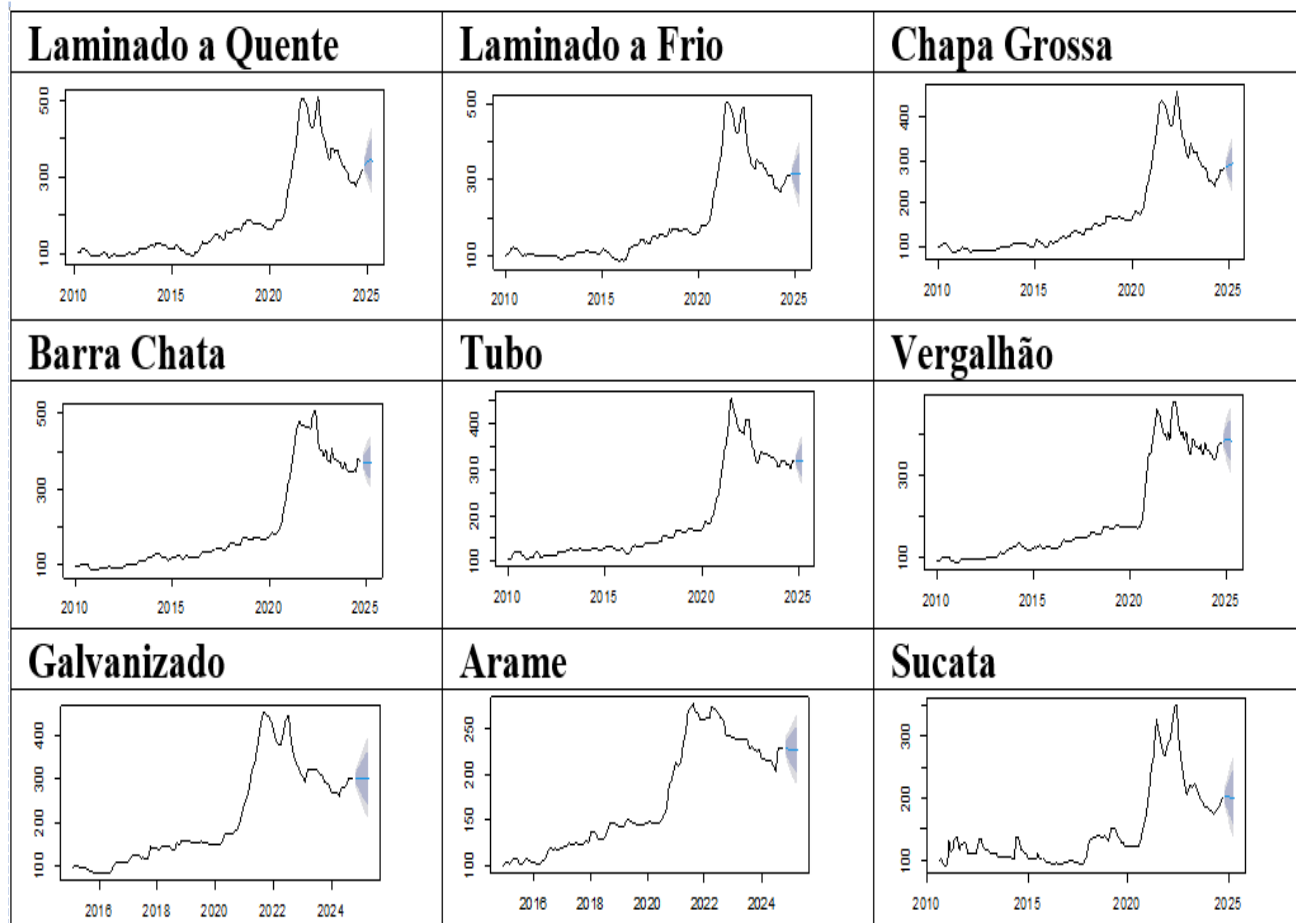
Aço Nacional							
Indicadores (%)	out	set	ago	jul	jun	mai	12m ac.
BQ	+0,08	+0,89	+4,02	4	+0,43	+6,91	+2,71
BF	+0,16	+1,33	+4,01	+4,74	+0,37	+6,87	+1,26
CG	+0,11	+1,08	+5,13	+2,33	+0,18	+7,01	-0,53
Zincado	+0,17	+0,08	+4,03	+3,25	+0,27	+6,93	+5,63
Galvalume	+0,86	+2,10	+3,50	+3,48	+0,97	+2,35	+1,12
Xadrez	+0,07	+1,06	+4,02	+3,93	+0,25	+6,93	+4,38
Arame	+0,11	-0,13	+11,99	-2,81	-2,78	+0,02	+0,22
Barra Chata	+0,03	-0,05	+9,01	-1,15	+1,74	0	+6,40
Barra Redonda	+0,01	-0,03	9	-0,94	+1,56	0	+6,87
Cantoneira	+0,06	0	+9,17	-1,61	+1,65	+0,03	+7,12
Perfil I	+0,15	0	+8,11	-1,49	+1,77	0	+4,29
Perfil UDC	+0,10	+0,31	+6,21	0	+0,67	+5,24	+1,48
Prego	0	+2,68	+6,16	-2,50	0	0	+2,68
Tela	+0,06	+3,67	+10,22	-0,22	+0,11	+0,02	12
Telha	0	+2,55	+5,57	-0,66	-0,75	+0,28	-5
Tubo	+0,31	+0,39	+5,27	-2,87	-0,08	0	-0,54
Vergalhão	+0,13	+2,79	+6,51	+3,03	-0,15	-4,04	+8,24
Chapa Inox	+0,24	+0,36	+3,70	+3,30	+4,65	0	+12,20
Barra Inox	+5,06	+0,19	+0,20	+1,39	+2,43	0	+7,37
Cantoneira Inox	+1,92	+0,09	+1,97	+5,19	+1,50	0	+8,83
Tubo Inox	+0,18	+0,28	+2,85	+2,93	+3,02	0	+9,91
Sucata	1	+3,23	+4,87	+1,23	+1,81	+2,87	+4,85
Aço Importado							
Indicadores (%)	out	set	ago	jul	jun	mai	12m ac.
HRC	-	+0,15	-1,53	-3,51	-1,11	-0,03	-5,49
CRC	-	+1,94	-1,41	-4,25	-1,31	-1,19	-5,62
HDG	-	-2,50	-1,02	-4,20	-0,88	-1,09	-7,19
Plate	-	+0,04	-1,25	-4,02	-2,17	+0,53	-4,35
Rebar	-	2	-2,95	-2,83	-0,64	+0,82	-3,94
Wire rod	-	+1,97	-3	-2,84	-0,53	+0,82	-3,78

Fonte: INFOMET

Os preços dos diferentes tipos de aço têm se elevado. A presente conjuntura é fruto

de menor acesso ao importado e melhores perspectivas de investimento e exportações.

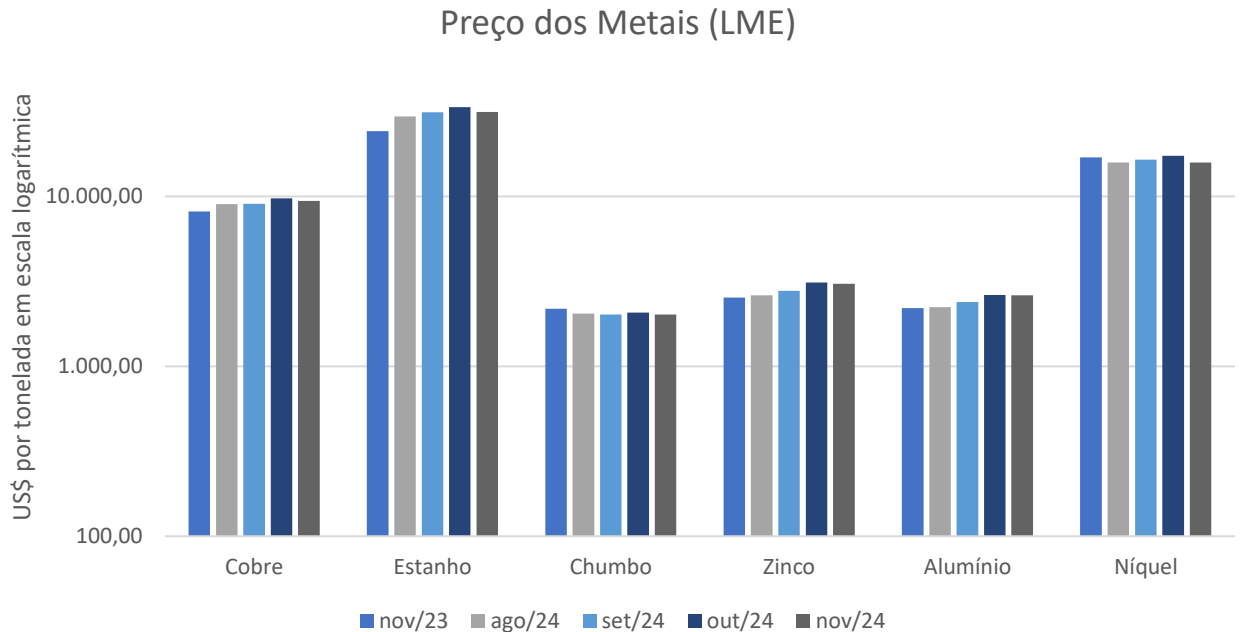
Previsão de Preços do Aço



As projeções dos índices de preços confirmam estabilidade com pequenas variações nos tipos de aço analisados. Apenas “Barra chata”

teve pequena queda. A volta das cotações aos níveis de antes da pandemia ainda permanecem uma incógnita.

Preço dos metais



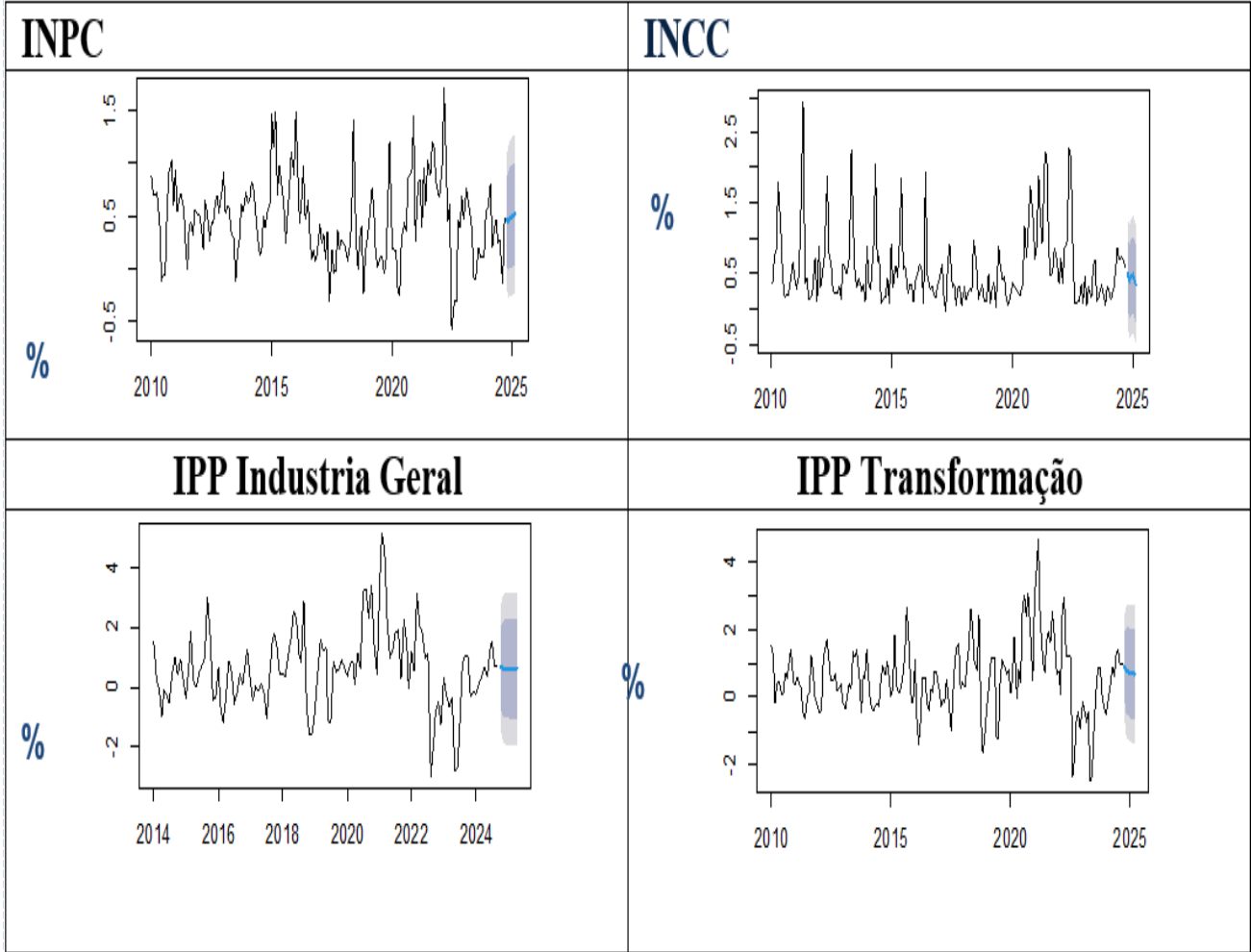
Fonte: Westmetall

O preço do cobre caiu em outubro, em função do aumento da oferta mundial. A China lançou medidas de estímulo à produção. Investidores aguardam o Congresso Nacional do Povo, onde podem ser anunciadas novas medidas de apoio fiscal. A chilena Codelco, maior produtora global, também registrou aumento na produção trimestral.

Os preços de níquel caíram em outubro, atingindo o menor valor em seis semanas, devido ao excesso de oferta e à descoberta de novas reservas em Papua Nova Guiné. Analistas preveem que a demanda fraca manterá os preços baixos até o final de 2024. O aumento dos estoques reflete a produção superior à demanda, especialmente na China e Indonésia, que agora planeja controlar a oferta para apoiar os preços.

Os preços do zinco caíram em outubro, após um período de alta de 20 meses, devido ao aumento nos estoques, o que aliviou preocupações sobre uma possível escassez. Recentemente, um único investidor detinha grande parte dos estoques disponíveis na LME, causando temor de oferta limitada no curto prazo, mas essa tensão diminuiu com a chegada de novos lotes em Cingapura. A produtora russa Ozeroye enfrenta dificuldades de produção devido a sanções que afetam a aquisição de equipamentos, o que gera incertezas sobre a oferta de zinco para 2025.

Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

A projeção INPC mostra aumento para 4,73% (linha azul) acumulada até dezembro. As áreas sombreadas mostram possíveis variações entre +0,25% e +6,92%.

O acumulado para indústria de transformação situa-se em 8,89%, com a

possibilidade de variações entre 2,06% e +12,81%; indústria geral, +7,57%, e possível variação no intervalo de 2,76% e +12,54% em 2024.

O INCC acumulado em 2024 é +6,28% com variações entre +4,68% e 7,95%.

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2024 (Out/23 – Out/24)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
Out/24	0,56	0,61	1,54
Set/24	0,44	0,48	1,03
Ago/24	-0,02	-0,14	0,12
Jul/24	0,38	0,26	0,83
Jun/24	0,21	0,25	0,50
Mai/24	0,46	0,46	0,87
Abr/24	0,38	0,37	0,72
Mar/24	0,16	0,19	-0,30
Fev/23	0,83	0,81	-0,41
Jan/23	0,42	0,57	-0,27
Dez/23	0,56	0,55	0,64
Nov/23	0,28	0,10	0,50
Out/23	0,24	0,12	0,51

Fonte: IBGE e FGV

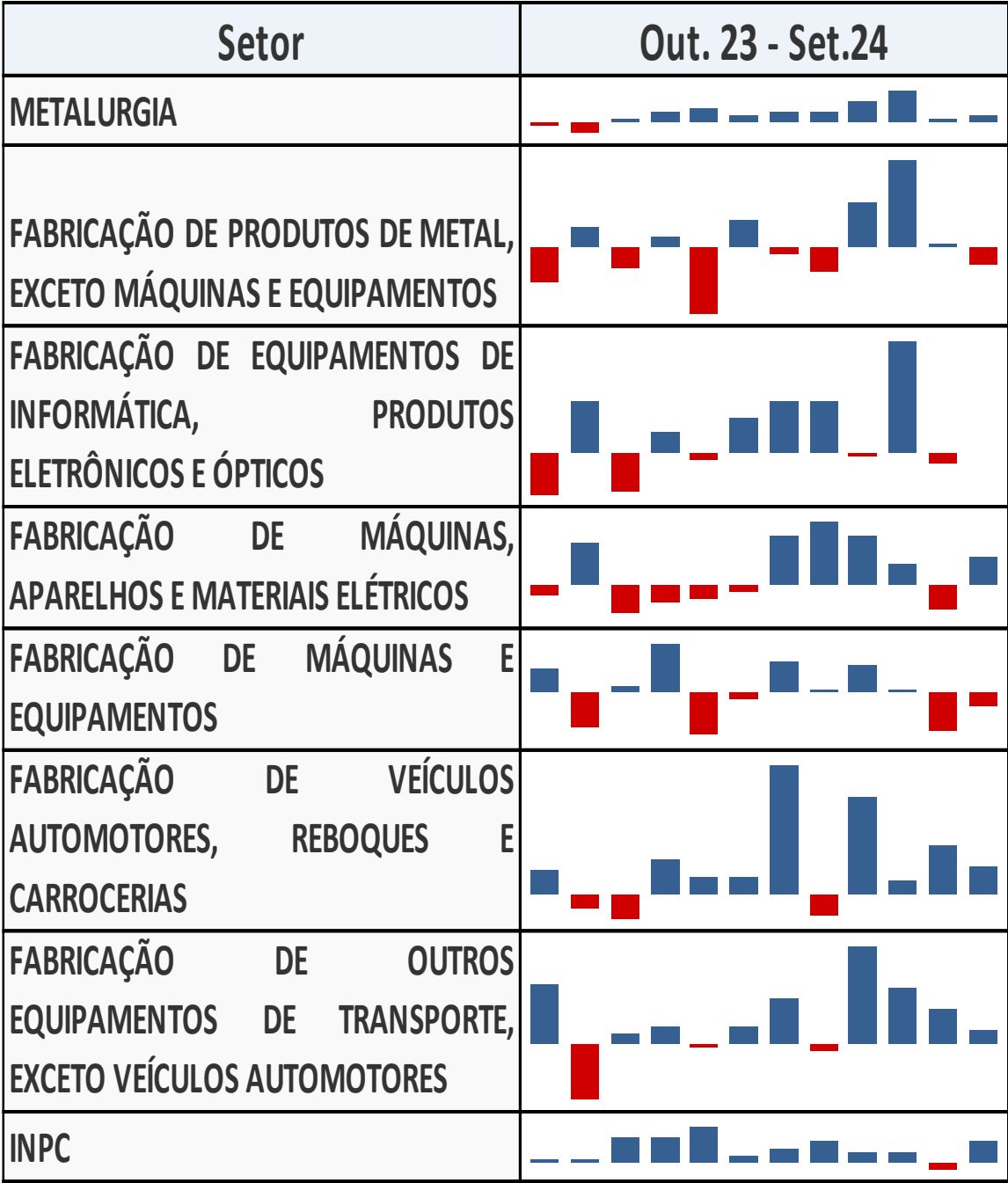
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro foi de 0,56% e ficou 0,12 ponto percentual acima da taxa de setembro (0,44%). No ano, o IPCA acumula alta de 3,88% e, nos últimos 12 meses, de 4,76%, acima dos 4,42% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2023, a variação havia sido de 0,24%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,61% em outubro, 0,13 p.p. acima do resultado observado em setembro (0,48%). No ano, o INPC acumula alta de 3,92% e, nos últimos 12 meses, de 4,60%, acima dos 4,09% observados nos 12 meses

imediatamente anteriores. Em outubro de 2023, a taxa foi de 0,12%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou alta expressiva de 1,54% em outubro, após um avanço de 1,03% em setembro. Com esse resultado, o índice acumula elevação de 4,70% no ano e de 5,91% nos últimos 12 meses. Em comparação, em outubro de 2023, o IGP-DI havia apresentado alta de 0,51% no mês, mas com queda acumulada de 4,27% nos 12 meses anteriores.

Indicadores de inflação



Fonte: IBGE

Conforme os gráficos, há valores recebidos extremamente variáveis pelo que o industrial recebe, inclusive com valores negativos(IPP) e inflação aos trabalhadores pequenas e menos variáveis (INPC).

Indicadores de inflação por faixa de renda

Inflação por faixa de renda (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jul-24	ago-24	set-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,38	-0,02	0,44	3,31	4,42
Renda muito baixa	0,09	-0,19	0,58	3,36	4,34
Renda baixa	0,18	-0,12	0,55	3,43	4,36
Renda média-baixa	0,29	-0,08	0,48	3,31	4,28
Renda média	0,45	0,03	0,39	3,34	4,35
Renda média-alta	0,47	0,09	0,31	3,36	4,36
Renda alta	0,80	0,13	0,33	2,92	4,72

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em setembro, embora na comparação com o mês imediatamente anterior tenha ocorrido uma aceleração da inflação para todas as classes pesquisadas, esta foi mais significativa para as faixas de rendas mais baixas. No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de inflação avançou de -0,19% em agosto para 0,58% em setembro, refletindo, sobretudo, as altas dos alimentos no domicílio e das tarifas de energia elétrica.

Para as famílias de renda alta, mesmo diante de uma pressão advinda dos reajustes das passagens aéreas, a aceleração da inflação entre agosto e setembro foi um pouco menos intensa, passando de 0,13% para 0,33%, tendo em vista

que a contribuição dos aumentos dos alimentos e da energia foi proporcionalmente menor que a observada nas primeiras faixas de renda.

Com a incorporação do resultado de setembro, no acumulado do ano, a faixa de renda baixa é a que registra a maior alta inflacionária (3,43%), enquanto o segmento de renda alta aponta a taxa menos elevada (2,92%). Já no acumulado em doze meses, as famílias de renda média-baixa apresentam a menor taxa de inflação (4,28%), ao passo que a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,72%).

Consumo aparente de bens industriais - Agosto

Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jun./24	Jul./24	Ago./24	TRIM¹	Jun./24	Jul./24	Ago./24	TRIM¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	8,7	-3,8	0,6	4,8	7,6	10,3	5,8	7,8	5,4	3,0
Bens Nacionais	6,4	-2,8	-0,4	3,0	3,7	5,9	2,9	4,2	-0,7	1,5
Bens Importados	20,4	-13,2	3,0	8,1	22,5	27,4	15,1	21,4	5,7	8,1
Produção Industrial (PIM-PF)	4,4	-1,4	0,1	2,2	3,2	6,1	2,2	3,8	3,0	2,4

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Nota: ¹Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

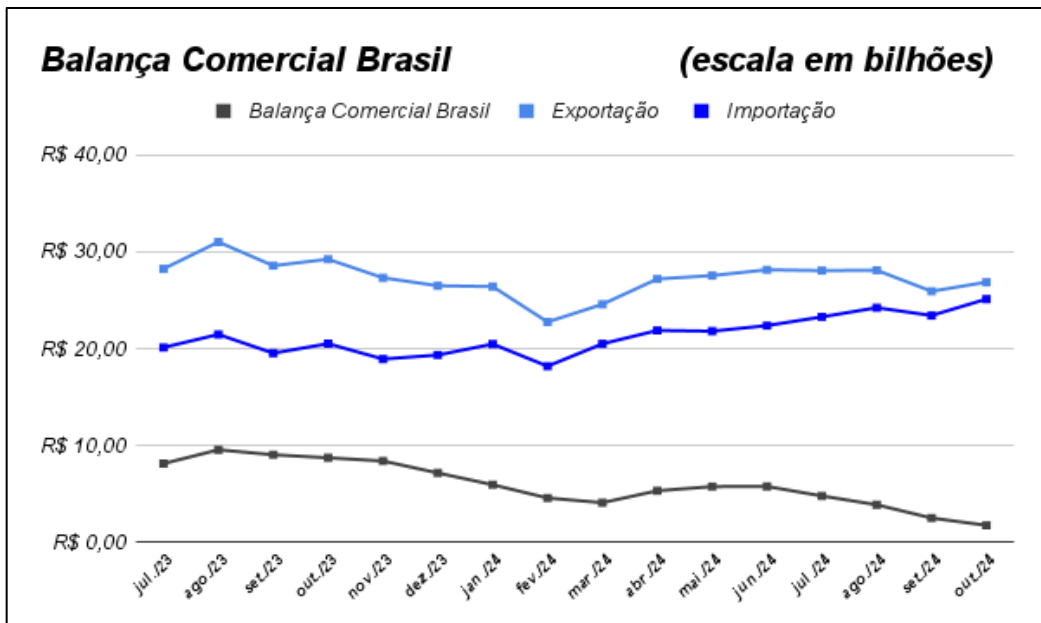
O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou alta de 0,6% na comparação entre agosto e julho na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão do recuo de 0,4% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e do aumento de 3,0% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela .

O crescimento em agosto sucedeu queda de 3,8% registrada no período anterior na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel

encerrado neste mês cresceu 4,8% na margem.

Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 5,8% em relação a agosto de 2023, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 7,8%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 3,0%, superando a elevação de 2,4% apontada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Balança comercial



Fonte: Comex Brasil

Em outubro de 2024, a balança comercial brasileira registrou uma queda de 30,01% em comparação ao mês anterior, mantendo-se em superávit. As exportações cresceram 3,64%, enquanto as importações aumentaram 7,23%. Em relação a outubro de 2023, o saldo caiu 79,94%, com uma retração de 8,10% nas exportações e um avanço de 22,46% nas importações.

Segundo dados do economia.gov, a queda nas exportações foi impulsionada principalmente pela diminuição das vendas de milho (-32,8%), soja (-31,3%), e minério de ferro (-18,7%). Em contrapartida, alguns produtos

registraram crescimento nas vendas, como animais vivos (114,7%), café não torrado (62,7%), e carne bovina (47,2%).

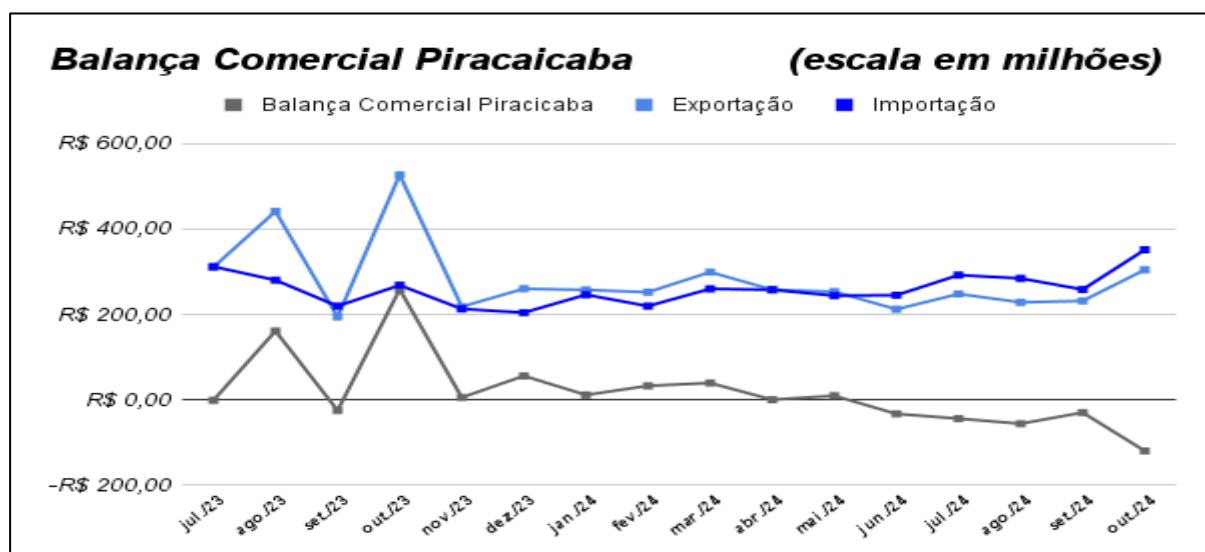
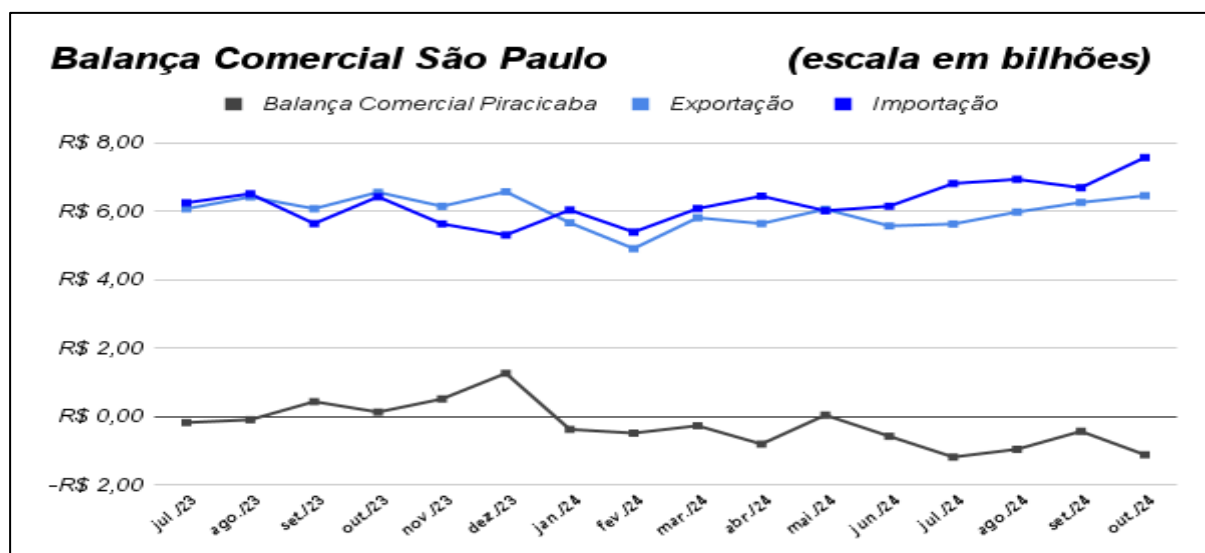
O aumento nas importações foi influenciado pela maior compra de trigo (68,9%), gás natural (306,6%), e motores e máquinas (57,5%). No entanto, alguns itens tiveram queda nas compras, como hortícolas (-16,6%) e carvão (-21,7%).

A Secex projeta um superávit de US\$ 70,4 bilhões para 2024, com exportações de US\$ 335,7 bilhões e importações de US\$ 265,3 bilhões.

Balança comercial

Em São Paulo, as importações em outubro cresceram 13,18% em relação ao mês anterior e 17,84% em comparação ao ano passado. Já as exportações apresentaram um crescimento de 3,15% em relação ao mês anterior, mas uma queda de 1,54% em relação ao mesmo período de 2023. Como resultado, a balança comercial paulista recuou 58,86% em comparação a setembro.

No município de Piracicaba, a balança comercial de outubro teve uma queda de 56,35% em relação ao mês anterior. As exportações aumentaram 31,51%, enquanto as importações também subiram 36,06%. Na comparação anual, a balança de Piracicaba sofreu uma diminuição de 118,10%, refletindo uma queda de 42,18% nas exportações, embora as importações tenham subido 30,94%.



Fonte: Comex Brasil

Balanço do Emprego formal na RMP: Setores do SIMESPI – Observatório da RMP

Em comparação com o terceiro trimestre de 2023, na Região Metropolitana de Piracicaba o saldo de empregos foi 5% maior. A Indústria de Transformação foi a maior responsável por este desempenho. Observa-se abaixo um saldo positivos para os setores selecionados da indústria.

Segundo o Observatório da RMP, Piracicaba se destacou pelo volume de vagas

líquidas, porém Elias Fausto, Limeira e Leme tiveram taxas de crescimento maiores.

Ainda destaca-se o volume de demissões a pedido crescer anualmente, seja por um mercado de trabalho aquecido, comportamento do trabalhador avaliando qualidade de vida e maior número de pessoas jovens ofertando trabalho.

Subclasse	3º trim/2023	3º trim/2024
Fabricação de Outras Peças e Acessórios para Veículos Automotores não Especificadas Anteriormente	-48	303
Fabricação de Tratores, Peças e Acessórios, Exceto Agrícolas	71	200
Fabricação de Fogões, Refrigeradores e Máquinas de Lavar e Secar para Uso Doméstico, Peças e Acessórios	-93	179
Fabricação de Fios, Cabos e Condutores Elétricos Isolados	109	139
Fabricação de Máquinas e Equipamentos para as Indústrias de Alimentos, Bebidas e Fumo, Peças e Acessórios	108	102
Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	-5	101
Fabricação de Máquinas, Equipamentos e Aparelhos para Transporte e Elevação de Cargas, Peças e Acessórios	32	54
Fabricação de Componentes Eletrônicos	20	38
Fabricação de Chassis com Motor para Automóveis, Camionetas e Utilitários	1	33
Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial Específico não Especificados Anteriormente, Peças e Acessórios	11	32
Fundição de Ferro e Aço	3	24
Fabricação de Equipamentos de Transmissão para Fins Industriais, Exceto Rolamentos	11	20
Serviços de Corte e Dobra de Metais	-7	17
Fabricação de Ferramentas	-4	15

Fonte: Observatório da Região Metropolitana de Piracicaba (2024)



Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Cristiane Feltre
Carlos Henrique de Araujo
Guilherme Schnoveber Assunção
Pedro Henrique Riguetto
Samuel Darck
Victório Meireles Clais

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba